



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII**

JACIARA SANTOS CARVALHO.

**O EDUCAR - CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DILEMAS E
DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE.**

Senhor do Bonfim 2010

JACIARA SANTOS CARVALHO

**O EDUCAR - CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DILEMAS E
DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE.**

Trabalho Monográfico apresentado como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, Habilitação em Docência e Gestão de Processos Educativos, pelo Departamento de Educação – Campus VII, do Estado da Bahia.

Orientadora: Rita de Cássia Braz Conceição Melo.

Senhor do Bonfim

2010

JACIARA SANTOS CARVALHO.

**O EDUCAR CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DILEMAS E
DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE.**

Aprovada em _____ / _____ / _____

Orientador

Avaliador

Avaliador

Agradecimentos

A Deus primeiramente, responsável pela minha vida e por me dar competência e sabedoria para elaborar este trabalho como também paciência nos momentos difíceis, de angústia.

A Universidade do Estado da Bahia – Campus VII, representada pela direção, docentes e funcionários. Agradeço por todas as oportunidades de crescimento profissional durante minha formação acadêmica.

A Coordenadora da creche que não mediu esforços para facilitar meu trabalho durante o período de realização da pesquisa.

As professoras da creche pela sua colaboração e atenção, pois sem elas esta pesquisa não poderia ser concretizada.

A professora Rita de Cássia Braz pelo conhecimento, pela competência nos momentos de orientação e por fornecer informações essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os professores que dedicaram um pouco do seu tempo para contribuir com minha pesquisa.

A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a [infância] até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa sem nada aprender. MÉSZÁRO, 2005.

Dedico este trabalho a Deus “Meu Braço Forte”, Minha Mãe, Pai, Esposo, Filho, Irmãos, Avós, Sobrinhos, Cunhados, Cunhadas, Sogro, Sogra e Amigos.

Resumo

Este trabalho visou identificar e analisar as concepções que os professores da educação infantil da creche Tia Maria em Jacobina-Ba tem sobre a relevância das interações entre cuidado e educação. Partindo desse pressuposto, identificamos e analisamos as interfaces do cuidar e do educar para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, trazemos um breve histórico acerca das concepções de infância, referenciando em seguida a criança como sujeito social de direitos e a importância das relações do cuidar e do educar no que tange a educação infantil, mostrando o quanto essa relação é fundamental na aprendizagem. Para isso, buscou-se suporte teórico em Kramer (2002), Craidy & Kaercher (2002), Oliveira (2001), Montenegro (2001), Boff (2004), entre outros, os quais também trazem contribuições de grande importância para essas construções. Os caminhos metodológicos construíram-se sob um enfoque qualitativo, através da observação, do questionário fechado para traçar o perfil dos sujeitos, e da entrevista semi-estruturada para identificar as concepções dos mesmos. Assim, os resultados desta pesquisa revelam ainda uma confusão no entendimento do que é cuidar e educar. Percebemos ainda a tendência de compreender o cuidado como função relativa ao zelo enquanto o educar a ensino-aprendizagem. Diante disso, compreendemos que torna-se imprescindível para atender as necessidades infantis que o professor de educação infantil entenda essa relação educar cuidar como indissociáveis, que ocorrem em todos os momentos peculiares à infância.

Palavras Chaves: Educação Infantil, Educar, Cuidar, Prática Pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.2.1 – Percentual em relação ao sexo.

Figura 4.2.2 – Percentual em relação idade.

Figura 4.2.3 – Percentual em relação à quantidade de alunos em sala de aula.

Figura 4.2.4 – Percentual em relação ao relacionamento com as crianças.

Figura 4.2.5 – Percentual em relação ao tempo de atuação na educação infantil.

Figura 4.2.6 – Percentual em relação ao grau de instrução.

Figura 4.2.7 – Percentual em relação a serie que ensina.

Figura 4.2.8 – Percentual em relação à jornada de trabalho.

Figura 4.2.9 – Percentual em relação ao gostar de trabalhar com educação.

Figura 4.2.10 – Percentual em relação à remuneração.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I	13
O CAMINHO TRILHADO PARA ENTENDER O EDUCAR CUIDAR.....	13
CAPITULO II.....	23
UM POUCO DE TEORIA.....	23
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: UM POUCO DE HISTÓRIA.....	23
2.2 O CUIDAR E SEUS SIGNIFICADOS.....	27
2.3 UM NOVO OLHAR SOBRE O EDUCAR.....	30
2.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DA PROFISSÃO	32
CAPITULO III.....	36
CAMINHOS DA PESQUISA.....	36
3.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	36
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	37
3.2.1 OBSERVAÇÃO.....	37
3.2.2 QUESTIONÁRIO.....	38
3.2.3 ENTREVISTA.....	39
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	39
3.4 LOCÚS DE PESQUISA.....	40
CAPITULO IV.....	41
APRESENTAÇÃO ANÁLISE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	41
4.1 OBSERVAÇÃO.....	41
4.2 ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	44
4.2.1 SEXO.....	45
4.2.2 IDADE.....	46
4.2.3 ALUNOS EM SALA DE AULA.....	47
4.2.4 RELACIONAMENTO COM AS CRIANÇAS.....	48
4.2.5 TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	49
4.2.6 GRAU DE INSTRUÇÃO.....	50

4.2.7 SÉRIE QUE ENSINA.....	51
4.2.8 JORNADA DE TRABALHO.....	52
4.2.9 GOSTA DE TRABALHAR COM EDUCAÇÃO.....	52
4.2.10 QUANTO A REMUNERAÇÃO.....	53
4.3 O DISCURSO DOS DOCENTES.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERENCIAL TEÓRICO.....	65
ANEXOS.....	70

Introdução

Sabe-se hoje que cada vez mais cedo as crianças tem deixado o seio familiar para freqüentar as classes de educação infantil. Essas instituições têm recebido crianças bem pequenas, e isso implica na necessidade de que os direitos da criança sejam respeitados e a infância realmente vivida nesses espaços.

Para isso deve-se primeiramente conhecer quem são as crianças que frequentam essas instituições, valorizar a individualidade, as particularidades, seu contexto sócio-cultural, os momentos e os espaços característicos da infância, ou seja, quem são, quais seus interesses e necessidades.

Partindo dessa análise, a escola de educação infantil para atingir um patamar de qualidade, que visa o desenvolvimento integral da criança precisa educar e cuidar destas. Antigamente a instituição de educação infantil tinha um caráter meramente assistencialista onde os pais trabalhavam e as crianças eram deixadas ali para serem cuidadas. Cabe salientar que o cuidar era ligado a higienização e realizado pelas monitoras. O professor ficava apenas com o desenvolvimento intelectual, o educar.

Hoje, para que a criança seja realmente um sujeito social de direitos é necessário trabalhar o cuidar educar em caráter de unicidade. Construir uma pratica pedagógica de qualidade implica considerar cuidado e educação como indissociáveis. Para isso é fundamental estabelecer uma visão integrada da criança, do seu desenvolvimento, respeitando seu espaço, a diversidade, o ciclo de vida pleno de possibilidade que é peculiar à infância.

Educar cuidar é reconhecer que o desenvolvimento da criança, a aquisição de conhecimentos ocorre em tempo integral. Para isso a relevância de se formar educadores conscientes dos direitos da criança, que se empenhem em contribuir favoravelmente para o crescimento destas. Isso implica que estes profissionais em educação precisam estar sempre em permanente processo de reflexão sobre a prática, buscando inova-la sempre.

Educar cuidar significa também proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. Considerando todas essas reflexões realizamos este trabalho organizado da seguinte forma:

No capítulo I, tratamos sobre a problemática, os objetivos a que nos propomos, ou seja, os caminhos que trilhamos para entender o educar cuidar.

No capítulo II abordamos o referencial teórico, conceituando as palavras chaves que norteiam essa pesquisa. Aqui, situam-se as principais idéias do trabalho. Nesse sentido fez-se uma reflexão sobre o que consiste o educar cuidar, seus significados e sua relevância para o desenvolvimento integral da criança.

No capítulo III, destinado à metodologia, enfatizamos os instrumentos de coletas de dados utilizados, o tipo de pesquisa que norteia o trabalho, como também o locus e os sujeitos da mesma.

No capítulo IV analisamos e interpretamos os dados obtidos com as observações, as entrevistas, e o questionário respondidos pelos professores.

Por último, nas considerações finais apontamos os resultados da pesquisa, as reflexões e características principais nos dados analisados.

Capítulo I

O Caminho trilhado para entender o educar cuidar na Educação Infantil.

A construção da infância, da criança como sujeito de direitos não existiu desde sempre. Até então, o período anterior ao início das transformações na sociedade, (transição da sociedade feudal para a sociedade moderna) a criança era vista como um ser indiferente, imperceptível, era apontada como um “adulto em miniatura” e assumia várias funções de responsabilidade. Esse descaso para com as crianças era visto nos altos índices de mortalidade infantil conforme aponta Ariés (1983)

Esse descaso se fazia perceber na altíssima taxa de mortalidade infantil, o que tornou urgente a construção de políticas médico-higienistas, no entanto, tais preocupações limitaram-se as questões de saúde e vencida a etapa considerada perigosa, a criança era sem demora inserida no mundo dos adultos. A criança entra em cena tendo como principal função a luta pela sobrevivência. (ARIÉS, 1983; p.26)

Assim, ao mesmo tempo em que os índices de mortalidade eram altos devido a essas condições, os índices de natalidade também eram consideráveis. O sentimento de pesar pela perda de uma criança, logo era substituído pelo sentimento de alegria pelo nascimento e ao mesmo tempo preocupação em cuidar para a sua sobrevivência. É por conta dessas circunstâncias que a sociedade tenha pouco afeto, apego para com os pequenos. (KRAMER, 1992).

É importante ressaltar que a definição de infância que circularia nesse período, século XVI, era apontada pelo próprio significado da palavra que oriunda do latim *infantia* significa “incapacidade de falar”. A criança, antes de sete anos de vida era considerada um ser incapaz de falar, de se expressar, de sentir.

Assim, após passar pela fase de perigo, logo a mesma era engajada no mundo adulto. O que se percebe diante disso, é que não havia uma caracterização dessa

fase, da infância. Adulto e criança, além dos atributos físicos, infância relacionada estritamente a fala, dentição, caracteres secundários masculinos e femininos, tamanho, entre outros, eram vistos sem nenhuma distinção. Até mesmo nas vestimentas, as crianças assumiam a maneira de se vestir dos adultos.

Como percebemos logo a criança estava inserida no mundo adulto, exposta a todo tipo de experiência, pronta a realizar tarefas. Mauad (1994; p.140) aponta “que era a rotina do mundo adulto que ordenava o cotidiano infantil e juvenil por meio de um conjunto de procedimentos e práticas aceitos como socialmente válidos”. Sob essas condições, desde muito cedo, devido à imposição de trabalhar para ajudar os adultos, as crianças viviam distantes de suas famílias, ou seja, a passagem destas pela família era muito breve e insignificante e por conta disso, o único foco de aprendizagem que as mesmas dispunham era aprender através da experiência, das vivências. A transmissão de valores, a aquisição de conhecimentos com a família era algo difícil de acontecer.

Somente por volta do século XVII de acordo com Kramer (1992) a luz das mudanças ocorridas nas formas de organização da sociedade, que a criança foi sendo vista com um novo olhar. “Se na sociedade feudal a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto), após passar o período de alta mortalidade, com o surgimento da sociedade burguesa, com as modificações nas formas de organização da sociedade, ela passa a ser vista como alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura” (p.19). Surgem então dois sentimentos de infância, que Kramer (1992) os caracteriza da seguinte maneira;

“Uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela “paparicação” dos adultos; e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe a ela, tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto que necessita da “moralização e da educação feita pelo adulto” (p.18).

Ou seja, enquanto um sentimento evidencia a ingenuidade, a graça da criança, o outro busca aprofundar mais o desenvolvimento do caráter e da razão dela. Vale salientar que assim que surge esse novo sentimento, a família que até

então era ausente, passa a assumir as funções que anteriormente eram preenchidas pela comunidade.

Nesse sentido, a partir dessas concepções de infância surge um conceito de infância, de criança como natureza ou essência. Esse conceito revela que todas as crianças são iguais. Surge então um padrão de infância universal, onde a criança é idêntica, independente de sua classe social, sua cultura.

Entretanto, cabe atentar-nos para o fato de que existem infâncias e não infância, face aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. É nessa perspectiva que surge o conceito de infância como condição.

E essa concepção de infância como condição infantil nos alerta que “tratar a criança em abstrato, sem levar em consideração as diferentes condições de vida, é dissimular a significação social da infância” (KRAMER; 1992 p.23). Pensando ainda na diversidade de infâncias que existem dentro da sociedade de classes Kramer (1992) enfatiza:

Encarar a infância dentro da sociedade de classes significa que não existe “a” criança, mais sim indivíduos de pouca idade que são afetados diferentemente pela sua situação de classe social (p.24).

Vemos assim, diante dessas questões abordadas que o grande responsável por essas infâncias distintas foram as grandes desigualdades na distribuição de renda e de poder.

Partindo desse pressuposto, a educação das crianças também não se deu da mesma maneira para todas. As crianças de classes mais abastadas eram educadas por preceptores particulares. A partir da segunda metade do século XIX segundo Mauad (1994) “os pais em vez de mante-los em casa, poderiam instruir seus filhos nos colégios”. A educação era a forma de acesso ao mundo adulto. Por isso a partir

deste período ela passou a ser realizada nas escolas. Nesse sentido, os papéis do homem e da mulher eram definidos já desde a meninice. Aos meninos de classes abastadas destinava-se:

Uma educação voltada para o desenvolvimento de uma postura viril e poderosa, aliada a uma instrução civil ou militar, que lhe permitisse adquirir conhecimentos amplos e variados, garantindo-lhes o desenvolvimento pleno da capacidade intelectual. (MAUAD. 1994 p.155)

Por outro lado, na educação das meninas enfatiza:

Padecia da ambigüidade, pois, ao mesmo tempo, que as circunscrevia no universo doméstico, incentivando-lhes a maternidade e estabelecendo o lar como seu domínio, as habilitava para a vida mundana, fornecendo-lhes elementos para brilhar em sociedade. (MAUAD, 1994 p.155)

Em contrapartida estava a educação dos filhos dos pobres. Desde muito cedo eles eram considerados força produtiva, sendo assim não tinham a educação como prioridade.

Com o passar dos anos, uma atenção maior foi sendo dada à infância. Por causa de todo esse processo histórico de construção e evolução da sociedade moderna varias ações de atenção à criança foram sendo processadas. Como aponta Freitas (2001):

Essa fase da vida que antes era insignificante passa a ser vista com maior importância. No final do século XX a infância tornou-se uma questão candente para o Estado e para as políticas não governamentais, para o planejamento econômico e sanitário, para legisladores, psicólogos, educadores e antropólogos, para a criminologia e para a comunicação de massa (p.19).

Apesar desse reconhecimento, é importante salientar que o atendimento a criança em instituições variadas como pré-escolas, creches e outras mais já

existiam. Entretanto, o que culminavam nessas instituições era uma prática assistencialista. O impulso tecnológico, o surgimento da sociedade moderna levou as mães que antes se restringiam ao trabalho domiciliar, a trabalhar em indústrias, ou outros ambientes substituindo ou colaborando com o trabalho masculino. Essa saída da mulher do lar para o mercado de trabalho levou-as a deixar os filhos nessas instituições que além de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais, simultaneamente forneciam nutrição, proteção e uma assistência social para as crianças.

Então, já sob pressão dos trabalhadores, que buscavam melhores condições de vida, que entra em cena a creche. Eles viam essa instituição como um direito seu e de seus filhos. É nesse momento, sob esse cenário que se dá início ao atendimento da educação infantil.

A partir desses avanços ocorridos em relação ao atendimento de crianças e das novas formas de entendimento da infância, evidenciamos as crianças começando a vida escolar muito cedo, ou seja, cada vez mais cedo as crianças têm saído, deixado o seio familiar para freqüentar as classes de educação infantil. Talvez por falta de alternativa dos pais, por terem que trabalhar e não ter com quem deixar ou por querer que estas desde cedo se adaptem a esse novo ambiente, se socializem para o desenvolvimento de habilidades futuras.

Enfim, o certo é que as crianças estão ali e necessitam que se desenvolva para estas um processo educativo de qualidade, pois é nestes primeiros anos de vida da criança que ela constrói conhecimentos, forma sua personalidade, se desenvolve em todas as dimensões. Assim a Educação Infantil, é uma importante etapa para o desenvolvimento das competências psicognitivas das crianças. O art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 aponta a seguinte questão:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

Assim, considerar a criança em seu desenvolvimento integral indica que deve haver uma preocupação em percebê-la em todas as suas dimensões, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual, social, cognitivo, ou seja, é o princípio do educar e cuidar.

Partindo desse pressuposto, é imprescindível que na Educação Infantil, o educar esteja entrelaçado ao cuidar. Segundo Wallon (1999) “a afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa, ela faz parte do seu desenvolvimento.” Assim tendo o conhecimento acerca da importância da educação para o desenvolvimento do ser humano e considerando a afetividade como algo que contribui para o nosso desenvolvimento, reflete que na educação o processo afetivo e a dimensão do cuidado devem estar atrelados. Diante disso, o ser humano precisa satisfazer não só suas necessidades vitais, como também suas necessidades afetivas. Pensando nesse aspecto, observamos o quanto cuidado e educação devem ser olhados, pensados e tratados como aspectos indissociáveis para a prática cotidiana com as crianças. Não só o educar, mas também assegurar a qualidade no cuidar possibilitam a aquisição de aprendizagens.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil define o que seria educar da seguinte forma:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (p.23, 1998)

Se educar constitui-se no processo de conviver com o outro, então é algo que ocorre a todo tempo, por isso a relevância do educador em ver a formação da

criança como um ato inacabado, sempre sujeita a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas (FOREST E WEISS; 2003 p.33).

Vemos então, a partir desse conceito de educar, trazido pelo RCNEI, uma referencia ao cuidar. Assim, um processo educativo de qualidade, que visa o pleno desenvolvimento de seus educandos deve ter a relação educar cuidar como essencial para essas construções.

Entretanto cabe salientar que, segundo alguns autores, o cuidar não se restringe apenas as ações voltadas à satisfação mecânica das necessidades básicas como alimentação, repouso e higiene. O cuidar além de estar presente nos aspectos biológicos, está presente também nos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

Porém, para que essa relação seja realmente significativa todas as ações do cuidar devem estar integradas ao ato de educar. Segundo Campos (1994) todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança: alimentar-se, lavar, trocar, curar, proteger, consolar enfim cuidar, todos fazem parte integrante do que se entende por educar. Além, do caráter assistencialista, o cuidar compreende também o caráter instrucional, educar e cuidar.

Na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis. Sendo assim é importante oferecer condições para que isso ocorra. Assim, para que as aprendizagens aconteçam é imprescindíveis também que as relações afetivas desenvolvidas sejam expressivas, significativas, tanto quanto os cuidados com os aspectos biológicos. Referente a essa abordagem o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil ressalta:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e é si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos

específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (p.24, 1998).

Cabe salientar também o quanto é importante à qualificação do educador neste processo educar/cuidar. O professor de educação infantil deve sempre investir em estudos, pesquisas, leituras, fazer reflexões quanto à infância, a educação, ao processo ensino-aprendizagem. Deve pensar e elaborar sua prática educativa levando em conta o caráter pedagógico do cuidar nessa relação. Para tanto Weis afirma:

O cuidado na Educação Infantil é uma ação cidadã, onde educadores pessoas consciente dos direitos das crianças empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento e desenvolvimento das crianças. O cuidar é visto aqui como uma prática pedagógica e como forma de mediação, que se constitui pela interação através da dialogicidade e quer possibilitar à criança leituras da realidade e apropriação de conhecimentos. (1999: 108)

Em referencia ainda ao cuidar Forest e Weiss (2003) ressaltam que as instituições de Educação Infantil devem incorporar, de modo integrado, as funções de educar e cuidar com qualidade advinda de estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade de todos os envolvidos, buscando-se entender e valorizar o que cada criança sente e pensa; o que sabe sobre si e sobre o mundo. Dessa forma, o educar cuidar auxilia a criança a desenvolver sua capacidade de conhecer-se e valorizar-se, como também contribui para que a mesma aprenda a respeitar o diferente, o outro, cultivando sempre valores como solidariedade, cooperação, dedicação e amizade.

Nesse sentido para que o educar cuidar seja realmente significativo é relevante empregar uma ação pedagógica de consciência. Para isso ressalto aqui o papel do professor. É importante o papel de conscientização do mesmo sobre o desenvolvimento integral da criança. Isso requer que este conheça quem são as crianças que freqüentam nossas salas de aula, ou seja, que valorize a

individualidade e as particularidades, como também os momentos e os espaços característicos da infância.

A partir daqui traçamos a finalidade em se realizar esse trabalho que se volta para a inquietação em compreender quanto da prática pedagógica dos professores de educação infantil tem sido pensado e planejado enfatizando a relação educar cuidar para atender as necessidades das crianças. Na rotina de trabalho o educador tem cuidado e educado as crianças? E na organização do tempo, do espaço, o cuidado individualizado e afetivo é garantido às crianças? Como o educador tem preparado esse ambiente da educação infantil?

Nesse sentido, foi por perceber nas literaturas a necessidade da indissociabilidade do cuidar e do educar, como também das vivências e do contato com instituições de educação infantil como (creches e pré-escolas) que nos levou ao seguinte problema de pesquisa: Qual a interrelação do educar cuidar na prática educativa dos professores da creche Tia Maria da cidade de Jacobina-Ba?

Essa pesquisa terá como locus a creche Tia Maria na cidade de Jacobina-Ba e terá como objetivos específicos:

- Identificar as interrelações do educar-cuidar na prática educativa dos professores da creche.
- Analisar as concepções dos professores a respeito do educar-cuidar na educação infantil.

Assim, pretendemos através da construção desta pesquisa mostrar a importância das relações estabelecidas entre cuidado e educação. Pesquisas científicas mostram a importância do cuidado, do carinho nos primeiros anos de vida. Quando a criança recebe estímulos como carinho, afeto milhões de neurônios se conectam. Se esses estímulos forem criados e fortalecidos no início da vida a

criança terá mais chance de ser um adulto saudável e com bom desempenho na escola, no trabalho, na vida afetiva. (Folha 27-01-04, p.8). Diante disso, é preciso educar e cuidar das crianças, pois esta relação contribuirá para constituição da criança como pessoa, como cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade em que vive.

Capítulo II

Um pouco de Teoria

Refletir sobre a infância implica analisar como têm sido desenvolvidas as relações entre educação e cuidado para a formação plena da criança. Nessa perspectiva a problemática do nosso estudo nos levou a aprofundar sobre os conceitos chaves: Educação infantil, Educar, Cuidar e Prática Pedagógica.

2.1 Educação Infantil: Um pouco de historia.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica é o momento onde a criança inicia sua vida escolar. Por isso, a estas crianças que tão cedo tem deixado o seio familiar e freqüentado as classes de educação infantil é importância se oferecer às mesmas um ensino de qualidade. Até porque, cabe salientar que este é um momento para elas de descoberta, de interações com esse novo ambiente, com os objetos, com o outro. Nesse sentido, a educação infantil não é apenas um lugar aonde as crianças vão para passar um tempo, brincar, rabiscar ou pintar. É nesse cenário de interações que acontecem inúmeras descobertas, habilidades são desenvolvidas, ou seja, é um período em que devem ser oferecidas todas as oportunidades e possibilidades de crescimento, como também desenvolvimento em todas as suas dimensões cognitiva, afetiva, corporal, social, psicológica e ética tendo em vista sua autonomia. No que se refere a Educação Infantil, Assis (1999) ressalta

A Educação Infantil não se reduz apenas a preparação para o ensino Fundamental, ela deve favorecer a construção do desenvolvimento moral, deve respeitar a curiosidade da criança levando-a a refletir sobre as perguntas que faz. A Educação Infantil precisa propor o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões; físicas, socioeconômicas, intelectual e afetiva. (p.53)

Entretanto, cabe apontarmos que a história do atendimento à criança foi marcada por muitas lutas e conquistas provocadas, sobretudo por movimentos sociais que envolviam mães educadoras e outros segmentos da sociedade. Todo esse esforço culminou na formulação de leis que garantiam e reconheciam a criança como um sujeito social de direitos. A criança no Brasil passa a ser objeto da legislação brasileira e, no que diz respeito a estas, muitas foram às conquistas da Educação Infantil. A começar pela Constituição de 1988 que determinou como dever da família e do estado e da sociedade assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. O artigo 208 inciso IV assegura o atendimento de crianças de até cinco anos na educação infantil em creches e pré-escolas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA lei nº 8.069/90) no artigo 53 também reafirma o direito da criança e do adolescente, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. E ainda, no artigo 54 inciso IV asseguram o atendimento em creches e pré-escolas as crianças de zero a seis anos de idade.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) veio sistematizar e reafirmar o princípio da educação infantil como direito. A educação infantil passa a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

O Plano Nacional de Educação (2001 p.8) afirma que a “educação é elemento constitutivo da pessoa e, portanto deve estar presente desde o momento em que ela nasce como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal”. Pensando nesta questão, o mesmo também ressalta a relevância da educação infantil como primeira etapa da educação básica. Segundo o PNE (2001):

Educação infantil estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas tendem a reforçar ao logo da vida, as atitudes de auto confiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade. p.23

Ainda com relação ao PNE este aponta para superação da dicotomia assistencialismo educação e ressalta a necessidade de educação e cuidados, pois estes constituem um todo indivisível para crianças indivisíveis, ou seja, educar-cuidar com qualidade para todos.

Tendo em vista a melhoria da Educação Infantil o governo lança em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este consiste em um documento que traz metas e orientações para que se construa um trabalho educativo de qualidade nas instituições de educação infantil. Este tem como principal objetivo criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando também, as possibilidades de aprendizagem que apresentem nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Ou seja, para que a educação infantil alcance o desenvolvimento dessas capacidades a mesma deve estar embasada nos seguintes princípios.

O respeito à dignidade e os direitos das crianças consideradas nas suas diferenças individuais, culturais, sociais, religiosas, étnicas etc.; o direito ao brincar, o acesso das crianças aos bens socioculturais; socialização por meio de sua participação e inserção em práticas sociais; e atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (p. 13).

Frente a esses princípios analisados o RCNEI evidencia a relação educar cuidar como elemento indissociável na educação infantil, como a chave para que estes objetivos principais analisados sejam efetivados com qualidade. Educar portanto refere-se a acolher a criança em sua individualidade ajudando-a a desenvolver suas capacidades, a ter acesso aos mais variados conhecimentos. Já o

cuidar envolve atender as necessidades variadas das crianças, ou seja, interessar-se sobre o que ela pensa, sente, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo. Envolve não só os cuidados com os aspectos biológicos como também a dimensão afetiva.

Em seguida, no ano de 2006 surge o Parâmetro Nacional da Qualidade para a Educação Infantil, sendo um documento que visa o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos. Este aponta também que para o pleno desenvolvimento e crescimento da criança é relevante que o educar cuidar seja efetivado, para isso é necessário oferecer condições para que estas possam usufruir plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura. Ou seja, educar cuidar significa olhar e entender a criança como um ser completo. Tendo em vista essas demarcações, todos esses documentos apresentados evidenciamos que todos eles apontam para a necessidade de se oferecer às crianças condições para que estas se desenvolvam integralmente. Todos ressaltam que a aprendizagem da criança na escola faz-se por meio da observação sobre o meio, por meio das capacidades simbólicas, por meio das interações sociais que vivencia.

É nesse âmbito da aprendizagem que a criança constrói conhecimentos, por isso a importância da escola de educação infantil em propiciar a estas crianças um ensino de qualidade respeitando esses aspectos como também as especificidades da cada criança. Para que isso se concretize é realmente necessário cuidar e educar de forma qualificada. Isso significa que a educação infantil deve ser um lugar de acolhimento, de segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade, não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas, deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação. (CRAIDY & KAERCHER, 1998)

2.2 O cuidar e seus significados.

Na educação infantil, o cuidar é parte integrante da educação. Nesse sentido, cuidar de uma criança significa acolhe-la em suas particularidades, significa ter zelo, dedicação para ajuda-la a desenvolver-se nas mais diversas dimensões do conhecimento. O dicionário define cuidar como um ato de cogitar, pensar, meditar, de interessar-se por, preocupar-se com, atentar, reparar, aplicar a atenção. Diante disso podemos ressaltar que cuidar significa compreender como ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano, ou seja, cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro “(...) E ainda o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana. O cuidado há de estar presente em tudo” (BOFF; 2004 p.33).

Pensando nesta questão, destacamos a necessidade das instituições de educação infantil em criar um ambiente de acolhimento que dê segurança, confiança, bem estar, que dê direito a criança de se expressar, de brincar, de ter acesso aos mais variados conhecimentos. Rosemberg (1999) afirma que cuidar da criança significa

Atender as suas necessidades de proteção, segurança, bem-estar, saúde. Estar atento a seus afetos, emoções e sentimentos: as relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguce sua curiosidade. (p.23)

Pensando nessas questões Bujes (1998) enfatiza que “cuidar inclui preocupação que vão desde a organização dos horários (...) passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos, como brinquedos, pelo respeito às manifestações das crianças (...)”. Esse texto nos faz pensar no quão importante é ouvir e atender as necessidades das crianças como também levar em consideração as interações estabelecidas entre as crianças e seu contexto sócio-cultural. Face ao exposto o RCNEI (1998) afirma que:

O cuidado precisa considerar principalmente as necessidades das crianças que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidados também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (p.25)

Assim, o ato de cuidado deve sempre estar vinculado ao processo de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e afetivo da criança. Quero ressaltar aqui que o desenvolvimento da criança, da sua sensibilidade, da sua forma de pensar, de se expressar, enfim todas essas construções da-se de modo muito mais significativo, muito mais prazeroso se imbuídas de afetividade. No decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental permeando a relação entre a criança e o outro constituindo elemento essencial na construção de identidade. (WALLON,1968).

Sendo assim, para cuidar da criança de forma significativa, de forma que a mesma possa ser ajudada no seu desenvolvimento, na aquisição de conhecimentos, na formação da sua identidade é fundamental as interações, as relações com o outro, o vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Interessar-se pela criança, por suas necessidades, levará a mesma a um crescimento contínuo de forma que esta seja capaz de atuar de forma independente, confiante e autônoma. Ou seja, cuidar é expressar amor, comprometimento com o outro, ser solidário, é um sentimento. Este não deve estar apenas vinculado ao corpo, deve considerar o ser humano de forma integral.

O cuidado, embora seja muitas vezes efetivado por procedimentos com o corpo e com o ambiente físico, expressa emoções, intenções, sentimentos, significados de acordo com o contexto sócio-cultural. O cuidado tem muitos

sentidos e, dependendo do sentido que se atribui ao ato de cuidar e sua finalidade, podemos enfatizar alguns aspectos do desenvolvimento humano em detrimento de outros. (MARANHÃO; 2000 p.115)

O cuidar faz parte do ser humano, acompanha-o em todos os momentos, em todas as suas ações. Abrange também a dimensão intelectual como aborda Montenegro (2001) ao enfatizar a origem etimológica da palavra cuidar. Cuidar segundo o autor vem de *cogitare* que designa agitação do pensamento, revolver no espírito ou tornar a pensar em alguma coisa. No latim os significados de *cogitare* são caracterizados como esperar temer, estar preocupado ou ser solícito, estando estes vinculados ao caráter emocional. Assim cuidar envolve a dimensão intelectual, pertence à inteligência. O cuidar envolve a percepção de que acresce ao ver e ao observar o aspecto cognitivo (de conhecimentos e intuição). (WALDOW ;1998 p.73).

Para Boff (2004) o cuidado entra na constituição do ser humano. Desde o nascimento até a morte, não há ser humano sem cuidado. É aí que pode ser encontrado o seu ethos fundamental o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. Cuidar também envolve a dimensão afetiva. Envolve o preocupar-se com o outro, com suas necessidades e limitações. “O cuidar vive do amor primal, da ternura, da carícia, da compaixão, da convivialidade, da medida justa em todas as coisas”. (BOFF; 2004 p.190).

Cuidando, podemos nos desenvolver, professor e aluno através das interações, dos valores, dos costumes, podem criar espaços de ensino aprendizagem de forma significativa para quem cuida e quem é cuidado. Ou seja, “cuidar implica em comportamentos e ações, que envolvem conhecimentos, valores, habilidades e atitudes para manter ou melhorar a condição humana no processo de viver”. (WALDOW 1995 p.21).

Diante disso, o cuidado na educação infantil requer docentes conscientes do seu papel, conscientes dos direitos da criança, de suas necessidades e

especificidades, pois estas questões contribuem significativamente para o crescimento e desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões. Nesse sentido, todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos, ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social. (CRAIDY & KAERCHER p.70).

2.3 Um novo olhar sobre o Educar.

Sabemos que é de suma importância que as instituições de educação infantil integrem as funções de educar e cuidar, pois estas contribuem para o desenvolvimento dos processos de constituição da criança como a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia e o imaginário. Para a constituição desses e para o desenvolvimento de aprendizagens significativas é relevante considerar a criança em seu contexto sócio-cultural, como também nas interações vivenciadas. Nesse sentido educar significa que as instituições de educação infantil devem tornar acessíveis a todas as crianças que freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (RCNEI; 1998 p.23).

Educar é ajudar as crianças a desenvolver aprendizagens que podem ocorrer tanto das atividades planejadas pelos adultos, decorrentes das ações pedagógicas intencionais, como também decorrentes das brincadeiras. Ou seja, a educação ocorre em todos os momentos que se convive com as crianças. Como aponta Freire (1996) estamos em constante processo de aprendizagem durante toda a nossa existência.

Assim, tanto na família, na rua, na escola, na sociedade como um todo se desenvolve processos educacionais. A educação é algo que acontece em qualquer

lugar. Por isso muito mais do que o ato de adquirir e transmitir conhecimentos sistematizados, o educar significa o despertar da curiosidade, do senso crítico o aprimorar das faculdades morais, intelectuais e físicas da criança. Assim,

Educar não se reduz a transmitir conhecimentos acumulados mesmo que com novas técnicas ou com nova metodologia. E também isso. Mas, mais do que isso, é construir, criar, reinventar, contradizer, experimentar, testar, errar, acertar (GORGEN 1994 p14).

Para o processo de educar cabe salientar também a importância das interações sociais. É na interação com o outro, nas vivências no meio humano que ocorre o desenvolvimento da criança. “A criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em espaço e tempo determinado,” aponta Oliveira (1994 p.27). Nesse sentido, educar significa promover socialização, desenvolvimento infantil. Significa valorizar as necessidades, os direitos que cada criança possui.

No âmbito do educar, é necessário que a educação infantil leve em consideração a fase de desenvolvimento em que se encontram as crianças que lá se propõem a aprender. Isto quer dizer que é necessário que haja a valorização do sonho, da fantasia, da afetividade, da brincadeira e das manifestações do caráter subjetivo que são típicos desta faixa etária. (MORAES 2008 p.277)

Vê-se, contudo diante de todas as demarcações apresentadas o quanto o educar é um processo de desenvolvimento, ou seja, o ser humano se desenvolve e se transforma continuamente e a educação atua na configuração da personalidade, no desenvolvimento de habilidades e capacidades.

O conceito de educar nos esclarece que educação é uma palavra que vem do latim *educare*, por sua vez ligada a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar) e significa literalmente conduzir para fora, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. Partindo desse pressuposto a escola de educação infantil precisa educar a criança considerando-a como ser ativo, competente, e produtor de

cultura. Deve, segundo Odena (1995) “formar pessoas para a autonomia pessoal e a solidariedade, capazes de experimentar, expressar-se, comunicar-se, sentir segurança, amar ser feliz, ter autodomínio e compreender seu contexto”, ou seja, as instituições de educação infantil devem educar as crianças para que estas sejam capazes de atuar na sociedade em que vivem de forma consciente, crítica e produtiva.

2.4 Prática Pedagógica do professor de Educação Infantil: Os desafios da profissão.

Tanto o processo de cuidado, quanto o de ensino aprendizagem torna-se muito mais significativo e prazeroso quando há sintonia entre quem cuida e quem é cuidado. Dessa forma, cabe ao educador perceber a criança e o mundo que a cerca, ampliar olhar sobre sua realidade e necessidade, ou seja desenvolver um trabalho educativo levando em conta as experiências, o dia-a-dia de cada uma para que a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da criança, da sua aprendizagem se dê de forma realmente significativa. Nesse sentido perceber a criança significa que:

Um profissional em educação deve possuir algumas características básicas: ser observador, ter olhos, ouvidos, sensibilidade para perceber as necessidades da criança, do grupo. Deve ser um pensador, pois, a reflexão procede e acompanha a atuação propriamente dita. Consequentemente será também uma figura atuante, envolvendo-se nesta relação estará atento ao mundo ao seu redor, aberto a questionamentos, estudando, reciclando-se e buscando no processo de auto-conhecimento aspectos pessoais de desenvolvimento e reeducação (MACHADO; 1991 p.48).

Assim, podemos colocar em destaque a relevância das interações estabelecidas no seio da educação infantil, entre as crianças e o adulto. Podemos destacar também que são essas trocas que contribuem para o desenvolvimento da criança e a aquisição de conhecimentos. Para isso o educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as

quais trabalha respeitando suas diferenças, e ampliando suas pautas de socialização. O Educador é mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (MONTEIRO;2002 p.5)

Diante disso, contribuir para a formação do caráter da criança, guia-la nos caminhos da aprendizagem para que ela se torne um cidadão crítico e criativo, mais consciente e produtivo é preciso fazer do educar cuidar presença constante no cotidiano escolar das instituições de educação infantil. Educar cuidar deve significar para o educador acolhimento, ouvir e atender a criança nas suas necessidades, por sentimento no que faz ter paciência, expor emoção e compreensão, como também estar atento ao outro para que sua pratica possa ajuda-lo na construção da sua autonomia. Requer que os “saberes se integrem com os afetos para sustentar a paixão de educar as crianças de hoje cidadão do amanhã” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; 2002 p.80).

Assim, conhecer a criança, suas especificidades, respeitar suas características, compreende-la como um todo, em todas as suas dimensões é tarefa fundamental do educador para que sua pratica pedagógica seja realmente eficaz. Para isso,

Pensem a formação inicial como espaço que introduza elementos para a construção de uma postura profissional de valorização de praticas como a observação, a discussão e a reflexão sobre os movimentos da criança, como instrumentos fundamentais da pratica pedagógica em educação infantil. (RIVERO; 2001 p.14)

Então, o educador precisa ter cuidado, refletir constantemente acerca de sua pratica pedagógica para com as crianças e isso ele faz através da observação, dos registros, entre outros. Entretanto para isso é preciso comprometimento do educador e de todo o sistema educacional. Segundo Almeida (1994) a pré-escola tem o papel

social de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos. A pré-escola com função pedagógica é aquela que tem consciência de seu papel social, busca trabalhar a realidade sócio-cultural das crianças, seus interesses e necessidades que manifesta naquela etapa da vida.

Cabe salientar que para que se construa um fazer pedagógico de qualidade, o educador precisa articular as funções do educar e cuidar. Para isso, esse fazer pedagógico precisa ultrapassar o mero repassar de conhecimentos e ser realmente significativo e prazeroso para os educandos. Isso exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de natureza diversa que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz refletindo constantemente sobre sua prática (...) (RCNEI; 1998).

Dessa forma, o professor precisa estar sempre inovando, investigando, precisa estar a par do desenvolvimento infantil, conhecendo as perspectivas que possam auxiliar neste processo. A atividade pedagógica do professor de educação infantil deve buscar promover o enriquecimento das experiências da criança. Dessa maneira, o professor é o mediador, é ele quem cria, articula as situações de aprendizagem por isso,

O agir pedagógico deve atender as reais necessidades das crianças, deve ser criativo, flexível, atendendo a individualidade e ao coletivo. Será o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem, (OSTETTO 2001 p.26).

Machado (2002) aponta o importante papel do educador quando afirma que o “pedagógico não está na atividade em si, mas na postura do educador, uma vez que não é atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e de partilhar significados que favorece as crianças o acesso a novos

conhecimentos.” Vê-se, contudo o quanto é importante as relações desenvolvidas entre adultos e criança, professor aluno.

Nesse sentido, o professor de educação infantil precisa estar preparado para criar constantemente espaços de trocas e aprendizagens significativas, onde a criança possa viver a experiência de um ensino rico em afetividade como também descobertas.

Capítulo III

Os Caminhos da Pesquisa.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar a concepção dos professores de educação infantil acerca da importância do educar cuidar para formação da criança. O alcance desse objetivo nos levou a definir como ponto principal da pesquisa o paradigma qualitativo e optar por algumas estratégias de pesquisa como a observação, o questionário, e a entrevista.

3.1 A pesquisa qualitativa

O dicionário define o termo pesquisar como buscar com diligência, inquirir, indagar, informar-se acerca de, investigar, examinar minuciosamente. O conceito expresso retrata muito bem que pesquisar é buscar respostas a inquietações. Pesquisar portanto, é buscar ou procurar respostas para alguma coisa. Em se tratando de ciências, a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Ou seja, pesquisar é o caminho para se chegar ao conhecimento.

Segundo Demo (2003), pesquisar é condição essencial do descobrir e do criar e para pesquisar é preciso primeiro questionar. Este questionamento deve partir de uma atitude processual que corresponde ao desafio que a sociedade coloca a ciência. Desta forma nossa pesquisa pode ser percebida como um viés social, que compõe parte de vida de professores e alunos.

Diante disso, nosso objeto de estudo se situa no contexto da pesquisa qualitativa e esta segundo Ludke e André(1996) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

De acordo ainda com Ludke e André (1996) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Segundo as autoras nesse tipo de pesquisa, os problemas devem ser estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Face ao exposto Alves (2003) afirma que em uma pesquisa qualitativa;

O pesquisador procura captar situações ou fenômenos em toda a sua extensão, trata de levantar possíveis variáveis existentes e na sua interação, o verdadeiro significado da questão, daí a experiência do pesquisador ser fundamental. O pesquisador colhe informações, examina cada caso separadamente e tenta construir um quadro teórico geral. (p.56).

Nesse intuito, o pesquisador é visto como aquele que exerce a atividade de buscar informações sobre o problema analisado com o propósito de aumentar conhecimento e de fazer novas descobertas. Diante disso, Ludke e André (1986) afirmam que o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa.

Assim, a importância da pesquisa qualitativa para esse trabalho esta baseada na análise de informações, ou seja, na oportunidade que a mesma nos oferece de investigar os significados que os envolvidos na pesquisa dão ao assunto abordado. Dessa forma, para a construção desses significados direcionamos o trabalho para a descrição do local da pesquisa, sujeitos e instrumentos de coleta de dados.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados.

3.2.1 Observação

A observação é um dos principais métodos de investigação, pois o mesmo possibilita um contato pessoal do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Ou

seja, a observação permite o acompanhamento in loco, permite observar as experiências diárias dos sujeitos, como também uma reflexão pessoal.

A observação permite um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens: e a melhor forma de verificação da ocorrência de determinado fenômeno, permite que o observador se aproxime da perspectiva dos sujeitos, é extremamente útil para descobrir novos aspectos de um problema, e finalmente permite a coleta de dados em situações em que são impossíveis outras forma de comunicação. (LUDKE e ANDRE; 1986 p.26)

Nesse sentido, a observação foi utilizada, pois a mesma permite o contato pessoal com o objeto de investigação, permite acompanhar as experiências diárias, o cotidiano. Esta possibilita também captar uma variedade de situações que não teríamos acesso com o questionário e a entrevista no caso. Dessa forma, com caráter exploratório observamos as características físicas do ambiente e sua utilização pelas crianças, com o intuito de definir critérios e registrar as características do ambiente estudado, do tema analisado.

3.2.2 Questionário

Uma outra forma de obtenção de informações é a realização do questionário. Nesse sentido aplicamos um questionário para os professores, contendo dez perguntas. Com o questionário os professores podem se sentir livres para expressar suas respostas. “Não se preocupando já que não há necessidade de identificação ficando as respostas no anonimato.” Lakatos (2006).

O questionário ainda segundo Lakatos (2006) é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondido por escrito e sem a presença do entrevistador.

Nesse sentido, a utilização do questionário para esta pesquisa será útil para recolher informações sobre os sujeitos da pesquisa, como também pela facilidade de se interrogar um numero alto de pessoas em um espaço de tempo curto. Optamos pelo questionário fechado pela rapidez e facilidade das respostas, e por ser um

instrumento que facilita traçar o perfil dos sujeitos pesquisados e compreender um pouco cada realidade.

3.2.3 Entrevista

Entendendo a entrevista como uma técnica que permite de imediato a captação da informação desejada utilizaremos este instrumento para coleta de dados com os professores, e os assistentes da instituição, pois de acordo com (Patton; 1997) a entrevista leva o avaliador a entrar no mundo da outra pessoa para entender sua perspectiva. O avaliador, na função de entrevistador, procura descobrir de que modo as pessoas percebem o programa que está sendo estudado.

Nesse sentido, utilizaremos no caso dessa pesquisa a entrevista semi-estruturada. Esta segundo Triviños (1982): “é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa”.

A entrevista assume seu papel relevante nesta pesquisa, pois através da expressão dos entrevistados sobre o que eles pensam, o que observam, suas perspectivas acerca do assunto abordado, construímos um material rico e merecedor de crédito através do acesso a estas informações.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa é fundamental a participação e a contribuição dos sujeitos, pois é a partir da contribuição destes que alcançaremos o melhor aproveitamento, melhor resultado para a pesquisa. Face a essa abordagem, contamos com a colaboração de 08 oito professoras com idade entre 26 a 45 anos e

entre 10 a mais de 20 anos de profissão. Todos residentes na cidade de Jacobina-BA.

3.4 Locus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com 8 (oito) professoras do turno matutino e vespertino na Creche Tia Maria, situada Rua Florisvaldo Barberino, Bairro Felix Tomaz em Jacobina – BA. A referida escola atende alunos do maternal a alfabetização, com faixa-etária entre 02 e 07 anos. A mesma possui com relação a estrutura física: 04 salas de aula, 01 sala de diretoria e secretaria, 03 banheiros, 02 para as crianças e 01 para os professores, pátio amplo, uma cozinha, e um refeitório. Com relação ao corpo de funcionários a instituição é composta por 14 profissionais sendo que 08 são professores, 01 diretora, 03 cozinheiras, 01 auxiliar de serviços gerais e 01 secretaria. A instituição atende a 96 crianças entre meninos e meninas.

Capítulo IV

Apresentação, Análise e Interpretação dos Dados.

Esta pesquisa foi desenvolvida na creche Tia Maria na cidade de Jacobina com professores da educação infantil. A mesma busca identificar e analisar as interações do educar cuidar na prática educativa dos professores. Para isso, buscamos os resultados da nossa investigação a partir dos instrumentos de coleta de dados, a saber, a observação, o questionário fechado e a entrevista semi-estruturada. Diante disso apresentamos agora, a partir da nossa leitura de pesquisador os resultados da investigação e as nossas perspectivas.

A análise dos dados deu-se da seguinte ordem: Observação das características físicas da instituição, os questionários e a entrevista entregue aos professores.

4.1 Observação.

Entendendo que o ambiente também pode interferir no bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem voltamos o nosso olhar para a importância do espaço e sua organização, pois este como já mencionado é fator decisivo para a construção da autonomia das crianças, para seu desenvolvimento. Nesse sentido, para cuidar de crianças é importante como aponta Carvalho e Rubiano (1996) considerar o arranjo espacial é de fundamental importância, na medida em que podemos organizá-lo através de espaços semi-abertos, proporcionando as crianças e ao educador uma fácil visão de todo o espaço disponível bem como o favorecimento das interações sociais.

Pensando nesta questão, ao observarmos o espaço da creche Tia Maria constatamos um ambiente com um espaço externo muito amplo e rico para a realização das expressões infantis como correr, brincar, pular explorar o ambiente. Aqui cabe ressaltar que as atividades e brincadeiras desenvolvidas com as crianças no pátio eram sempre monitoradas pelas docentes. “No entanto, observamos que

apesar desse espaço ser tão rico existe a necessidade de um pátio coberto para a proteção das crianças, pois cuidar e educar crianças pequenas requer inserir espaços não só amplos, mas também com cobertura “para que nos períodos de chuva ou frio as crianças não fiquem muito tempo dentro da sala, como também no verão se tenha um ambiente útil e agradável para o desenvolvimento dos trabalhos” Craidy & Kaercher (1998 p.78). Ao longo da observação do espaço externo, constatamos também a necessidade de parque infantil, pois o que tinha não se encontrava em um bom estado de conservação. Apesar do gramado, das árvores, do verde presente no ambiente questão que contribui para o desenvolvimento de atividades como também da criança, apesar desse espaço amplo para o movimento, não podemos deixar de ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Os brinquedos são suportes que ajudam a criança a crescer de modo saudável, seja no aspecto físico ou no social, intelectual e emocional. Eles enriquecem a brincadeira, proporcionando desafios e motivação.

4.1.1 Observação espaço interno

Partindo do entendimento do espaço como parte integrante da ação pedagógica evidenciamos que a organização do espaço interno da sala de aula, banheiro, sala das refeições entre outras deve ser adequado e significativo para as crianças. Cuidar e educar significa planejar ambientes onde a criança possa por si só dominar seu espaço, fornecendo instalações físicas para que com independência possa beber água, ir ao banheiro, pegar toalhas, matérias ter acesso a prateleiras e estantes, pensar num ambiente não somente como cenário, mas certamente como parte integrante da ação pedagógica. (CRAIDY & KAERCHER;1998 p.73).

Nesse sentido partindo para o ambiente analisado constatamos salas de aulas bem arejadas, pintadas e com cerâmica em bom estado, ou seja, o dimensionamento das salas de aulas era satisfatório, no entanto é importante salientar que a quantidade de crianças em algumas turmas juntamente com o mobiliário da sala dificultava a circulação e exploração das mesmas no ambiente, fatores essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências. Assim, a

sala de aula deve ser pensada e organizada em parceria, em função do aluno. Para educar e cuidar de crianças é importante que os educadores tenham bom senso para verificar a possibilidade concreta de organizar a sua sala em função do espaço real que possuem (cuidando para que o ambiente não fique super dividido) e sem lugar para as atividades coletivas nem espaço aberto para as atividades de movimento amplo. Observamos também salas de aulas bem comunicativas com cartazes, rotinas e outros. De acordo com Barbosa e Horn (1998 p.76) “as paredes das salas podem ser espaços de comunicação com cartazes, avisos e outros”.

Referentes às instalações dos banheiros, encontramos pias e sanitários acessíveis as crianças, chuveiros, e um ambiente bem higienizado (perfumado). No refeitório, devido à quantidade de crianças e em função do dimensionamento da sala, como também quantidades de mesas e cadeiras, as refeições eram divididas por turmas duas por vez. Assim como as salas de aulas o refeitório também deve ser um ambiente alegre, comunicativo. De acordo com Barbosa e Horn (1998 p.73) “o refeitório deve ser organizado como uma sala de jantar com ajudantes, com carrinhos, bandejas, jarras de água, talheres e guardanapos,” pois todas essas questões contribuem significativamente para o desenvolvimento e a construção de saberes por parte das crianças.

Com relação ao repouso, a creche não dispunha de um local específico e este se dava nas salas de aulas em colchonetes. Referente a esse aspecto Barbosa e Horn (1998) nos chama a atenção para o fato de que é necessário “oportunizar locais adequados para o sono e repouso, tendo o cuidado de oportunizar atividades relaxantes para os que não queiram dormir” (p.70).

Referentes ao mobiliário Barbosa e Horn (1998) afirmam que os moveis devem ser adequados as necessidades das pessoas que deles fazem uso e devem acompanhar o tamanho dos usuários. Nesse sentido, evidenciamos na creche um mobiliário adequado ao tamanho das crianças (mesas, cadeiras, estantes), como também do adulto (professor). Assim um mobiliário de tamanho reduzido facilita a

criança pegar e usar objetos o que contribui para a aquisição, o desenvolvimento da autonomia e da independência da criança.

No que diz respeito ao aspecto biológico, de cuidado com a higienização e alimentação há uma preocupação com relação à alimentação em oferecer cardápios variados para cada dia da semana como também com a higienização no lavar das mãos, no tomar do banho e escovar dos dentes.

Diante disso, é importante educar as crianças no sentido de observar, de escolher, de proporcionar interações com diversos elementos, pois a criança aprende não só através do ouvir a palavra, como também do toque, do cheiro, do gosto, e observar o ambiente, se é alegre, colorido, iluminado, entre outros. Por isso a importância dos banheiros estarem sempre perfumados, da comida bem preparada, do ambiente bem colorido, espaçoso, alegre para o desenvolvimento destes, na medida em que ajuda a estruturar as funções sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.

Percebemos que a creche apesar de apresentar algumas necessidades, tem contribuído para o desenvolvimento infantil, pois a mesma incentiva a criança, dá liberdade para que através do brincar, das interações, do movimento, do toque, a criança tenha independência, autonomia o que contribui para sua formação.

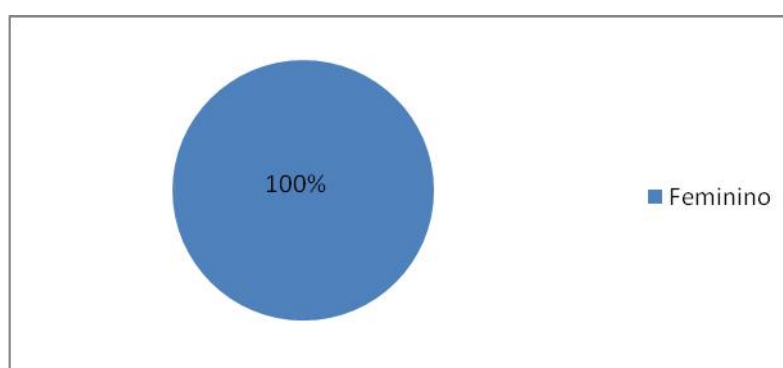
4.2 Análise dos Questionários.

Os sujeitos aqui retratados são professores da educação infantil da creche Tia Maria em Jacobina-BA. Cada professor tem sua história de vida, seus desejos, suas necessidades, anseios. Cada um tem seus motivos, suas razões de optarem pela profissão docente, No entanto, cabe salientar que ser professor é mais que uma profissão. É saber lidar com gente, especificamente com crianças. É ser ator, palhaço, cantor, um pouco de mãe, ter jeito de pai, por sentimento no que faz ter

paciência e compreensão. Ser professor é contribuir na formação do caráter, guiar nos caminhos da aprendizagem, auxiliar na formação do cidadão.

4.2.1 Sexo:

Gráfico 1:



Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

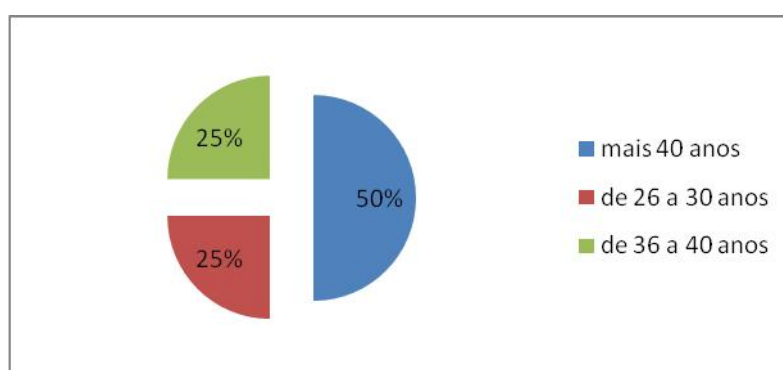
Os participantes da pesquisa em sua totalidade são do sexo feminino. Diante disso percebemos que ainda perduram algumas concepções e idéias que se tinha da mulher como doméstica ou como profissional em educação (professora). Como a mulher sempre esteve ligada à esfera do lar, antigamente a missão desta era então formar o caráter do homem, educar as virtudes dos seus filhos. Somente com o desenvolvimento tecnológico a mulher passou a ser vista como formadora de pessoas, pois esse desenvolvimento exigia cada vez mais a capacitação da população. Assim, o magistério se adequou as exigências da sociedade a qual defendia a restrição da mulher aos cuidados domésticos e maternos. A profissão docente segundo Almeida (1998) “representava um prolongamento das funções maternas e instruir e educar crianças era considerado aceitável para as mulheres.” Para a mulher que desejava ingressar no mercado de trabalho o magistério foi um dos caminhos para alcançar novas carreiras profissionais.

Assim, apesar desses estereótipos culturalmente estabelecidos, de se ouvir falar que a mulher é quem têm vocação, é zelosa, carinhosa, age com seus alunos como se fosse mãe deles, da feminização perdurar até nossos dias, apesar dessas

questões contribuírem para a desvalorização do profissional em educação, é importante ressaltar e confirmar que o magistério é uma profissão e requer competência técnica. Tem sua finalidade própria que é possibilitar a todos o acesso ao conhecimento.

4.2.2 Idade:

Gráfico 2:

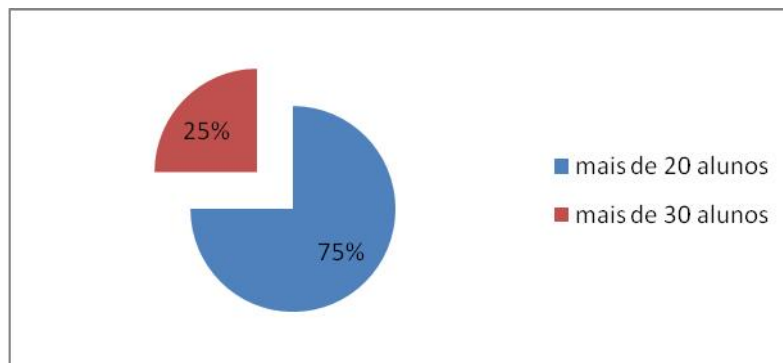


Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa, conforme aponta o gráfico acima confirmam que 25% das professoras compreendem a faixa etária entre 26 a 30 anos, os outros 25% entre de 36 a 40 anos e a maioria dos sujeitos, 50% compreendem a faixa etária de mais de 40 anos. Isso nos levou a perceber que pessoas maduras, já com muitos anos de profissão continuam atuando na educação infantil, buscando com zelo e dedicação o compromisso com o conhecimento, com a formação de pessoas capazes de atuar em sociedade, capazes de compreender a realidade em que vivem. Diante disso, nesse processo de educar cuidar de crianças o relevante não é a idade, mas sim o que se espera que essas profissionais da educação infantil sejam educadoras capazes de atender as crianças em seus desejos e necessidades oportunizando experiências enriquecedoras e significativas, organizando um ambiente acolhedor e desafiador, que propicie a exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento das potencialidades físicas, sócio-afetivas intelectuais e éticas, possibilitando o desenvolvimento de senso crítico e da progressiva autonomia da criança.(CRAIDY & KAERCHER ;1998).

4.2.3 Alunos em sala de aula:

Gráfico 3:



Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

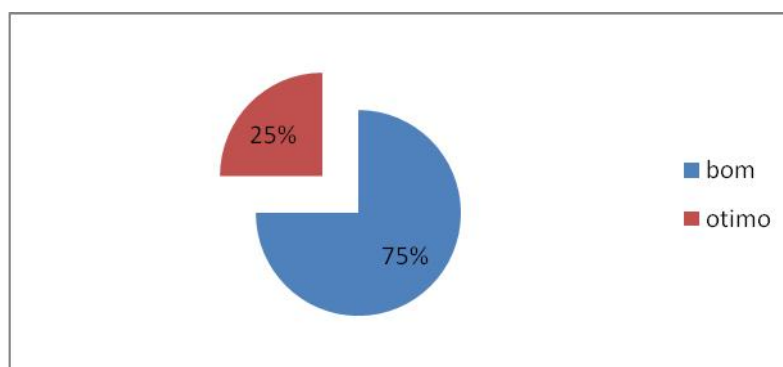
Conforme aponta o gráfico, percebemos que os sujeitos analisados trabalham em sala de aula com mais de 20 alunos. Sabe-se da importância entre o número de alunos e professor por sala para se garantir qualidade de ensino, pois uma sala de aula com uma quantidade limite de alunos, por exemplo conforme se prevê em lei 15 alunos de 3 e 4 anos por professor, e 25 alunos de 4 e 5 anos por professor permite maior participação destes, mais interação entre quem educa e quem é educado. Ou seja, o professor oferece uma atenção maior a seus alunos, um atendimento mais individualizado, o que permite a estes crescimento e desenvolvimento dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Assim uma sala com mais de 20 alunos, a depender da quantidade de professor, e da turma que ensina exige do mesmo ainda mais tempo, dedicação e compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, pois a criança na educação infantil precisa de uma atenção maior, de um cuidado mais individualizado nessa fase da vida onde acontecem inúmeras construções e descobertas. Referente a esse aspecto, Zabala (1998) ressalta que cada criança precisa de uma atenção individualizada, no entanto mesmo que não seja possível desenvolver esta atenção individual permanente, é preciso manter, mesmo que seja parcialmente, contatos individuais com cada criança. É o momento da linguagem pessoal, de orientar seu trabalho, de apoiá-la na aquisição de habilidades ou condutas mais específicas de

cada criança. Dessa forma, turmas muito grandes como percebemos em algumas salas, dificulta esse atendimento e torna a aprendizagem um desafio.

4.2.4 Relacionamento com as crianças:

Gráfico 4:



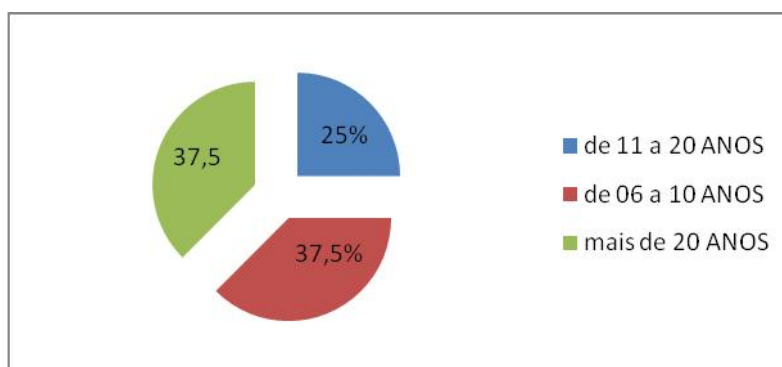
Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Quanto ao relacionamento professor-aluno, o gráfico aponta que 75% dos sujeitos pesquisados classificam que seu relacionamento com as crianças é bom, e os outros 25% classificam como ótimo. A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a educação infantil, pois é a partir do respeito, da reciprocidade, da simpatia entre professor e aluno que se desenvolverá um trabalho construtivo, significativo. Entretanto, a dificuldade desse relacionamento ainda perdura. Na educação infantil especificamente, onde se trabalha com crianças muitas vezes inquietas, teimosas, em fase de construção de personalidade exige uma atenção maior do professor, paciência, exige que o mesmo seja mediador, esteja preparado para lidar com essa fase da vida das crianças, com o desenvolvimento infantil. Assim, a relação professor aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro e assim os dois crescem e caminham juntos. Diante disso percebemos com os questionários a dificuldade ainda em se desenvolver uma relação satisfatória entre aluno-professor. Nesse sentido, “não há dúvida alguma sobre a existência e a importância do processo de construção das representações que professores e alunos constroem uns sobre os outros, o que acaba por

impregnar a totalidade do processo ensino-aprendizagem,” afirmam Coll e Miras (1996).

4.2.5 Tempo de atuação na educação infantil

Gráfico 5:

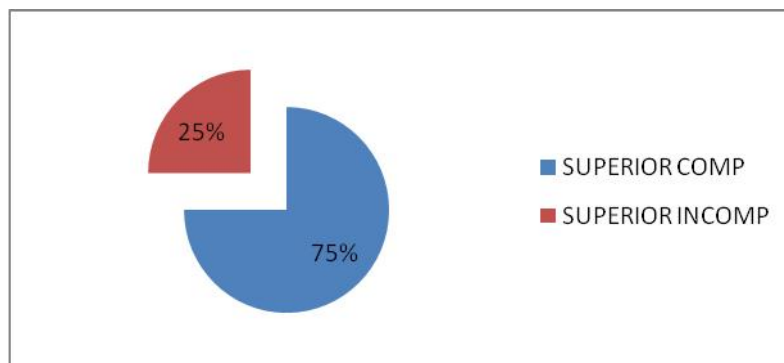


Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Conforme aponta o gráfico, observamos por meio do questionário aplicado que 25% dos professores atuam na educação infantil de 11 a 20 anos, 37,5% de 06 a 10 anos e os outros 37,5 a mais de 20 anos. Em vista dos dados obtidos, percebemos que há um tempo significativo os professores estão atuando na educação infantil, tempo esse importante, pois permite aos professores a construção de saberes que servem de base para o seu ensino. No entanto, além dessa experiência profissional adquirida ao longo dos anos, é importante salientar que o professor precisa estar sempre se reciclando, sempre buscando também uma formação continuada, pois quanto mais conhecimento mais se compreende a criança como um ser de múltiplas dimensões e como aponta Rivero (2001) pensemos a formação inicial como espaço que introduza elementos para a construção de uma postura profissional de valorização de práticas como a observação a discussão e a reflexão sobre os movimentos das crianças, como instrumentos fundamentais da prática pedagógica em EI.

4.2.6 Grau de Instrução:

Gráfico 6:

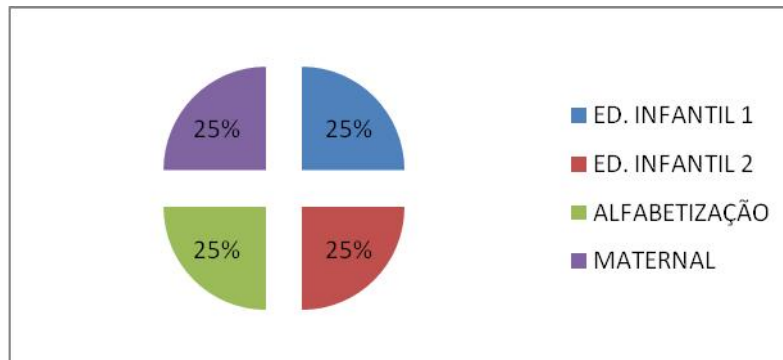


Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se das professoras pesquisadas que já existe um percentual significativo destas que tem uma graduação, ou que estão em busca. Hoje cada vez mais os professores têm buscado se especializar, reconhecendo a necessidade de uma maior qualificação para atuar na profissão docente. Segundo Garcia (2001) a formação deve ser entendida como direito do profissional, o que implica a indissociabilidade entre formação e profissionalização. Diferentes níveis e estratégias de formação devem ser geradores de profissionalização, tanto em termos de avanço na escolaridade, quanto no que se refere a progressão na carreira. Assim, os educadores que tem procurado aprofundar seus estudos, se especializar garantem não só a si mesmo conhecimento técnico, desenvolvimento de habilidades para realizar atividades variadas, ou seja, acesso aos bens educacionais como também a seus educandos, uma melhor qualidade no atendimento. Dessa forma, para educar-cuidar de crianças é necessário que o professor aprofunde seus conhecimentos e habilidades, e a especialização é o caminho.

4.2.7 Serie que ensina:

Gráfico 7:



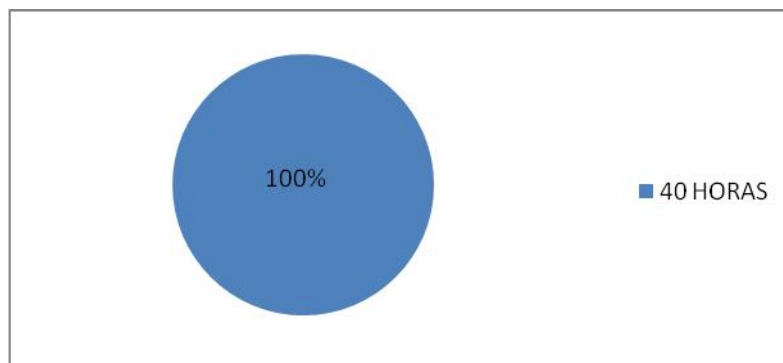
Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Conforme aponta o gráfico, dos professores analisados 25% atuam na educação infantil I, 25% na educação infantil II, 25% com alfabetização, e 25% com maternal.

Os dados nos mostram o quanto a educação infantil com seus níveis de ensino tem se tornado acessível a crianças de faixa etária, características e necessidades diferenciadas. Assim, a educação infantil é uma etapa importante na vida da criança, pois contribui significativamente para sua formação. Nesse sentido, a educação infantil “deve ser uma ação científica e sistematicamente pensada, elaborada e planejada, que objetiva a formação da criança enquanto ser social, responsável por si e pelo contexto do qual faz parte, consciente de suas ações, limitações e potencialidades”. KRAMER (1995).

4.2.8 Jornada de Trabalho:

Gráfico 8:



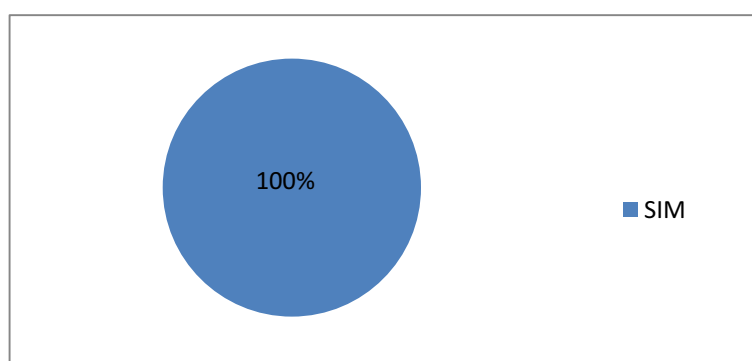
Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Os dados obtidos mostram que os professores trabalham em sua totalidade 40 horas. Isso se dá conforme pesquisado por conta dos baixos salários que obrigam os professores a ocuparem todo tempo útil no trabalho.

Segundo Nacarato, Varani e Carvalho (2001) são as constantes perdas salariais dos professores e conseqüentemente a ampliação da sua jornada de trabalho para sobreviver diante das exigências atuais, que aumentaram as tensões na profissão e a limitação desse profissional a um constante aperfeiçoamento.

4.2.9 Gosta de trabalhar com educação:

Gráfico 9:

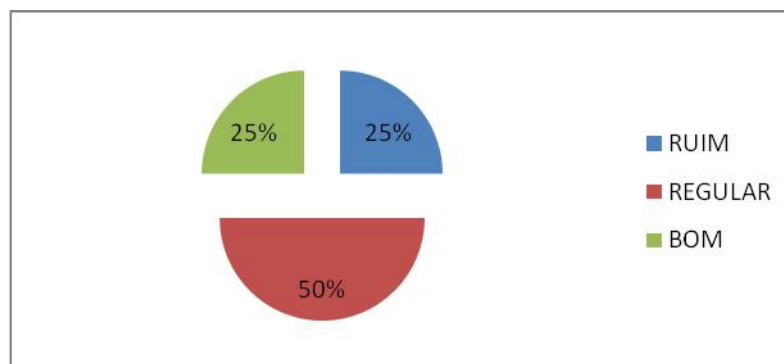


Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Em sua totalidade todos os sujeitos da pesquisa responderam que gostam de trabalhar com educação. Diante disso, o professor precisa realmente gostar do que faz, ser competente, pois depende dele a formação, o desenvolvimento, o sucesso de seus educandos. Por isso a relevância do comprometimento com o outro, com o processo ensino-aprendizagem. Assim, o preparo de educadores precisa ser cada vez maior, os profissionais precisam estar cada vez mais qualificados, repensando o seu papel de educador. E como aponta Barbosa (2003) “cada vez maior é a ênfase que se dá ao preparo de educadores para que estes sejam reflexivos e analíticos, no que se refere ao seu trabalho e desempenhe um papel ativo no processo de formação educacional”.

4.2.10 Quanto à remuneração:

Gráfico 10:



Fonte: questionário fechado aplicado aos sujeitos da pesquisa.

A questão salarial dos docentes ainda é acompanhada pelos resquícios do magistério como uma profissão historicamente mal remunerada conforme aponta o gráfico, onde 25% dos pesquisados classificam a remuneração como ruim, 25% como bom e 50% como regular. Percebemos diante disso, que os baixos salários ainda é uma das razões que desmotivam os professores, que traz indagações e insatisfação. Para o professor além dos efeitos diretos causados pela desvalorização salarial, como redução do poder de compra e do padrão de vida, esta afeta também de forma significativa a subjetividade do professor, que convive com um sentimento

de injustiça. Com efeito, o professor vive uma situação de iniquidade salarial não apenas quando olha para outras categorias profissionais com o mesmo nível de exigência, responsabilidade e esforço, mas também quando compara o seu salário com o de outros professores de ensino público, (Odelius e Ramos 1999:340).

Esta análise foi de grande relevância, pois possibilitou-nos conhecer melhor a situação socioeconômica das professoras, as dificuldades no que tange a remuneração docente, as suas necessidades e características das professoras que atuam na educação infantil na Creche Tia Maria na cidade de Jacobina-Ba.

4.3 O Discurso dos Docentes

Refletindo sobre a importância da interrelação entre cuidado e educação para o desenvolvimento da criança, e sua formação, foi perguntado as 08 professoras o que é cuidar e o que é educar e qual dos dois é mais importante. A Pro1 respondeu dizendo: “cuidar é ter cuidado é zelo, é tomar conta. Educar é promover a intelectualidade, a moral e o bem estar físico. O cuidar e o educar devem estar interligados, ambos são muito importantes.” A mesma pergunta respondida pela Pro 2 relatou o seguinte: “o cuidar são atributos relacionados aos aspectos físicos e o educar esta direcionado aos aspectos psicológicos das aprendizagens. Considero que tanto o cuidar como o educar são ambos importantes na vida das crianças.”.

Craidy & Kaercher (1998) afirma que atividades que envolvam o cuidado e a saúde são realizadas diariamente nas instituições de educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão estrita de cuidados físicos. A dicotomia muitas vezes vivida entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados nos trabalhos com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-los proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social.

¹ Termo utilizado para preservação da identidade dos sujeitos da pesquisa, assim utilizaremos a palavra Pro seguida dos numerais arábicos, para identificar os sujeitos pesquisados.

Assim, cuidar de uma criança não se restringe apenas a oferecer uma atenção física, a atender as necessidades básicas do corpo. Cuidar implica considerar a criança neste processo de constituição de sua pessoa. Conforme aponta Rosemberg (1999) cuidar significa atender as necessidades de proteção, segurança, bem estar, saúde. Estar atento a seus afetos, emoções, sentimentos, as relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência, que permita descobertas, que aguce sua curiosidade.

O cuidar é compreendido ainda como uma atitude que envolve tanto aspectos afetivos emocionais, quanto cognitivos como pensar, refletir, planejar, ou seja, quando se compreende o cuidar como uma ação racional, estamos considerando que é possível educar para o cuidado (Cunha e Carvalho, 2002; p27).

Ainda refletindo sobre o educar, entendemos que o mesmo é um processo que ocorre quando das inúmeras interações estabelecidas entre adulto e criança. Por exemplo, o professor ao cuidar da criança quando da higienização, pode aproveitar esses momentos para educar, falando da importância desse ato para a vida das crianças. Assim, o professor ao educar propõe ao aluno à construção de conhecimentos a partir do momento que ele busca responder as perguntas, as indagações das crianças. Porque e para que. Nesse sentido educar é criar condições para que a criança caminhe na direção da sua autonomia, no exercício pleno da sua cidadania. É satisfazer as necessidades e interesses das crianças; vai muito além do ato de transmitir conhecimentos, é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais. Disse Savater, (1998), que o destino da educação deve ser sempre o ser humano. Todas as pessoas nascem com predisposição para serem humanas, mas somente com a convivência com outros seres humanos chegam a sê-lo de fato. É no convívio com outras pessoas que aprendemos o que significa SER humano e existir em um mundo humano. Dessa forma, cabe o professor ao educar cumprir seu “papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação” (RCNEI; 1998 p. 23).

Vemos então, que a criança é um ser completo, por isso todos os aspectos devem ser privilegiados, tanto o cognitivo, como o afetivo, social, motor, psicológico. Assim é possível afirmar que o desenvolvimento integral da criança só pode se concretizar por meio da integração entre cuidado e educação.

Apesar das falas das docentes pautarem-se pela integração entre cuidado e educação como na fala da Pro 3 “O cuidar e o educar estão juntos, um depende do outro, a responsabilidade é a mesma de formar cidadãos capazes de formar sua própria opinião,” ainda assim percebemos no decorrer dos discursos as docentes apresentarem o cuidado como atributo relacionado ao aspecto físico, conforme expresso na fala abaixo:

“Cuidar é proteger, é orientar é tomar conta em momentos, por exemplo, de brincadeiras para que eles não venham a se machucar, tomar conta do que se cuida com responsabilidade”. (Pro 4)

Frente a essas colocações percebemos que os professores sabem da importância de cuidar e educar, no entanto percebem essas duas ações como algo separado. Por exemplo, quando perguntamos a respeito de como elas integram o cuidar ao educar nas atividades de rotina a Pro 5 respondeu que “em todos os momentos, pois a todo instante as crianças estão aprendendo algo, seja no momento direcionado ao cuidar, como no momento do educar relacionado as atividades pedagógicas.”

A pro 6 respondeu que “orientando a forma correta desde ir ao banheiro como lavar as mãos, sentar, higiene, ter uma rotina, orientar nas normas e regras como fila, respeitar o próximo etc.”

Percebemos mais uma vez de acordo com o ponto de vista das professoras que o cuidar é visto como algo direcionado, que acontece quando das atividades de cuidado pessoal, como também é percebido como desvelo. Todos esses fatores são importantes, porem não são únicos. Conforme aponta Montenegro (2001) o cuidado implica em cuidar do outro em toda a sua dimensão humana o que implica dizer que ações de cuidar, diferentemente do que se pensa a

grande maioria das pessoas não significa apenas atender as necessidades básicas de sobrevivência humana. Nesse sentido, ensinar a criança a respeitar o próximo, orientar acerca dos cuidados pessoais são questões importantes para o desenvolvimento da criança. No entanto, o que não pode acontecer é o professor frizar esses aspectos enquanto outros são deixados de lado, pois isso compromete o desenvolvimento da criança, da formação da sua identidade, da sua autonomia.

Partindo desse pressuposto, quando perguntamos qual aspecto deve ser mais enfatizado nessa fase da vida da criança encontramos as seguintes opiniões:

“Devemos envolver as crianças em atividades lúdicas a fim de proporcionar prazer e bem estar”. (Pro 7)

“Os aspectos emocionais, saber entender os comportamentos diversos.” (Pro 8)

“O emocional, visando o relacionamento do aluno com sua família, nesta fase o mesmo precisa de cuidados especiais e então que o mesmo inicia o desenvolvimento e forma sua conduta e seu papel como cidadão.” (Pro 3)

Mediante o fragmento das falas das professoras, podemos perceber que as mesmas consideram importante enfatizar os aspectos emocionais e lúdicos. No entanto, é importante salientar que quando priorizamos desenvolver na criança apenas algum aspecto do desenvolvimento humano, não estamos compreendendo a criança como um ser integral. A criança é um ser completo, a todo instante esta desenvolvendo experiências, linguagens seja a corporal, cognitiva, afetiva, emocional, motora. Assim através do convívio, dos relacionamentos, das interações estabelecidas nas brincadeiras, nos sentimentos, alegrias e sensações que fazem parte do cotidiano, da vida da criança, a mesma está desenvolvendo todos os seus aspectos. Dessa maneira, quando o professor prioriza um aspecto do desenvolvimento humano fica difícil compreender que todos os momentos em que estão educando e cuidando estão promovendo o desenvolvimento infantil.

Assim, os professores precisam entender que todos os momentos podem ser de cuidados e educação. Na rotina que eles descreveram que vai desde a recepção,

café da manhã, banho, brincadeiras, almoço, escovação, lanche, atividades pedagógicas, até a saída o professor, quando oferece ao aluno ocasiões para que estes desenvolvam com autonomia uma série de habilidades durante essas atividades, como interagir nas brincadeiras, no banho, alimentando-se, vestindo-se e despindo-se sozinhas ou com ajuda do outro, enfim, o professor precisa entender que ao participar dessas atividades o mesmo estará exercendo cuidado e educação, pois estará colocando a criança numa posição ativa, o que contribui para que a mesma esteja apta a construir sua identidade, a dominar diferentes habilidades e conteúdos, a respeitar as diferenças. Ou seja, o professor ao respeitar todo o processo de desenvolvimento infantil está cuidando e educando como aponta Didonet (2003),

[...] não há um conteúdo educativo na creche desvinculada dos gestos de cuidar. Não há um ensino, seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia das crianças. Os conteúdos educativos da proposta pedagógica, por sua vez, não são conteúdos abstratos de conhecimento, desvinculados de situações de vida, nem são elaborados pela criança pela via de transmissão oral, do ensino formal. Em vez disso, são interiorizados como construção da criança em um processo interativo com os outros em que entram em jogo a iniciativa, a ação, a reação, a pergunta e a dúvida, a busca de entendimento. (p.18)

Portanto, precisamos entender que na educação infantil todas as situações diárias são atos educativos, pois estas como já mencionamos devem buscar a autonomia, a formação da identidade, de habilidades entre outros aspectos. Isso é verdadeiramente educar cuidar.

Para educar cuidar na educação infantil é importante também desenvolver uma sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, entre quem ensina e quem aprende. Para isso, o educador precisa desenvolver com seus alunos um relacionamento prazeroso, repleto de significados. Diante disso perguntamos às professoras como era o relacionamento delas com seus alunos, se estas buscavam se aproximar da realidade destes. A Pro 2 respondeu que: “Tenho um bom relacionamento com os alunos, procuro acolher da melhor forma, tratando-os com carinho e respeito, mas também dando limites necessários, procurando entendê-los nas suas necessidades, sempre atenta a sua realidade social.” Já Pro 4 diz o seguinte: “Bom. É importante

saber sempre a realidade do aluno e desenvolver um trabalho visando isso e mostrando também outras realidades para que ele possa ter uma boa visão de conhecimento de mundo.” Diante dos discursos, percebemos que realmente a base do cuidado humano é compreender, e ajudar o outro a desenvolver-se como pessoa. Para isso, enfatizando a relação professor-aluno, para que o professor realmente ajude seus educandos a se constituírem como pessoa, é importante conhecer quem são as crianças que freqüentam a sua classe de educação, a realidade destes, as suas necessidades. Como afirma Machado (2002):

Os professores devem estar atentos, sabendo reconhecer as etapas do crescimento e do desenvolvimento infantil, mas tendo presente que cada criança é uma mistura de todas essas características, a seu modo. Assim, devemos compreender o que acontece com cada criança independentemente, porque elas não são todas iguais e o desenvolvimento de cada uma ocorre de maneira diferente dependendo do meio em que esta, da cultura e dos estímulos que lhe foram fornecidos desde o nascimento. (p.26)

Dessa forma é por meio do conhecimento da realidade das crianças, das interações que se estabelecem que o mesmo poderá auxiliar a criança nos seu desenvolvimento. Para isso é importante que a relação professor-aluno esteja sempre imbuídas de afetividade e respeito, pois estas questões constituem a base de todo as reações das pessoas diante da vida. Nesse sentido, de acordo com Aquino (1996).

Os laços afetivos que constituem a interação professor-aluno são necessários a aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação professor aluno, isto é, os vínculos cotidianos.(p.18)

Assim, entende-se que educar cuidar, todo esse processo é essencialmente interativo, ou seja, é efetivado por meio das relações professor-aluno, sendo a figura do professor em destaque por ser ele o mediador, o elo principal que leva o aluno a aquisição de conhecimentos.

Em seguida, perguntamos na opinião da professoras sobre quem cuida e quem educa na educação infantil. Pro 5 respondeu que “todos os funcionários que tem

contato com as crianças, principalmente em creches, pois todas as atividades envolvem o cuidar.”

Pro 6 respondeu que “todas as pessoas da unidade escolar estão direta ou indiretamente envolvidos no cuidar e no educar, desde os agentes de apoio, porteiro, merendeiras e professores.”

Percebemos diante das falas que os professores têm compreendido que sua função na creche não é apenas ensinar os saberes especificados no currículo, mas também exercer atividades de cuidados. É importante que os professores cultivem essa posição para acabar com a discriminação que existia do professor de creche ser responsável unicamente pela formação da criança, pelas atividades de aprendizagem cognitiva, enquanto as auxiliares eram responsáveis pelas atividades que exigiam menor qualificação como alimentação da criança, higiene, limpeza, descanso e recreação. Parte do princípio de quem educa não cuida e quem cuida não está apto para educar.

No entanto como já mencionamos anteriormente cuidado e educação são indissociáveis, por isso quem cuida educa e quem educa cuida. Por isso a importância do professor cultivar essa consciência e estar preparado para encarar essas duas funções para que a aprendizagem se dê de forma realmente significativa para as crianças.

Machado (2000) propõe que o professor de educação infantil seja capaz de organizar o espaço, o tempo, os materiais, os agrupamentos das crianças e propor atividades que promovam as interações de modo desafiador.

Oliveira (1994) ainda argumenta que a formação do educador deve incluir conhecimento técnico e o desenvolvimento de habilidades para realizar atividades variadas e para interagir com crianças pequenas.

Enfim, cabe ao profissional de educação infantil reconhecer as necessidades infantis peculiares, bem como compartilhar uma consciência social contemporânea

sobre o que se define como direitos das crianças de 0 a 6 anos.(Rosemberg e Campos; 1998).

Por fim, perguntamos também a opinião destes a respeito da organização dos horários, do tempo das atividades, da organização do espaço, se são fatores que contribuem para educar cuidar de crianças. A Pro 1 respondeu da seguinte forma:

“Na instituição que leciono, os horários e tempo das atividades considero satisfatórios, porém o espaço físico é insuficiente para a quantidade de alunos, o que torna tanto o cuidar como o educar mais difícil. Minha sala de aula só comporta cinco mesas para 22 alunos, isto torna a aprendizagem um desafio e temos que fazer “malabarismos” para acomodar todas as crianças. Não só a aprendizagem mas como na creche as crianças tem que fazer quatro refeições, tomar banho, recreação e relaxamento, o espaço físico deveria ser bem maior do que realmente é. Os educadores deveriam ser chamados ao se construírem as instituições mas, infelizmente temos que nos adaptar ao pequeno espaço imposto pela instituição.

A fala da Pro 1 mostrou que não só ela como também as demais docentes em questão enfatizaram essa compreensão acerca da importância do espaço para educar cuidar de crianças. Acerca dessa relevância Carvalho e Rubiano (1996) propõem que ambientes devem favorecer oportunidades para as crianças andarem, correrem, subirem, descerem, e pularem com segurança, permitindo-lhes tentar, falhar e tentar novamente. O ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidades às crianças desenvolverem domínio e controle sobre seu *habitat*, fornecendo instalações físicas convenientes para que as crianças satisfaçam suas necessidades. O ambiente é um agente continuamente presente na vivência humana, sendo um espaço rico e estimulador ele irá promover o desenvolvimento e formação de hábitos e atitudes essenciais ao desenvolvimento da criança.

Percebemos nas respostas dos professores que eles atribuem grande valor ao binômio educar cuidar, apesar de em alguns momentos compreenderem esta relação como algo separado. No entanto, ficou claro que a maioria entende cuidado como sendo essencial, pois é dele que depende a vida da criança, como também o educar como algo que ocorre quando se dá instruções, se estabelece normas, visando o desenvolvimento de aprendizagens e a aquisição de conhecimentos.

Por fim, é importante ressaltar que a função da educação infantil é educar e cuidar das crianças de forma integrada. Isso significa que o professor deve compreender que ambas essas ações devem ser trabalhadas juntas para que a criança possa viver a infância em toda a sua plenitude.

Considerações Finais.

O objetivo principal das instituições de educação infantil é assegurar o direito da criança a educação. A educação é o único meio que leva o indivíduo a ser um cidadão competente, consciente dos seus direitos, capaz desenvolver suas diversas habilidades e capacidades.

Nesse sentido, as instituições de caráter infantil é um dos locais de desenvolvimento da criança. Por isso devem-se criar condições para que seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, simbólico, social se dê de forma realmente significativa.

Uma coisa é certa, as crianças estão ali e precisam de cuidados e educação para se constituírem como sujeitos. Isto implica em considerar cuidados e educação como indissociáveis e a criança como um ser ativo, que a todo momento faz descobertas. Assim, é preciso entender que o processo educativo ocorre a todo o momento. A todo instante em que se relacionam com outras pessoas, brincam conhecem, constroem, exploram, as crianças estão não só aprendendo como também ensinando. É nessa troca de experiências, de linguagens durante as atividades cotidianas que se pratica o educar-cuidar.

No entanto, percebemos ao fazer o levantamento dos dados que essas duas funções tem sido compreendidas como algo separado, quando da fala das docentes ao afirmar que cuidar esta relacionado aos atributos físicos, enquanto educar ao ensino. Ou seja, o cuidar para muitos ainda é entendido como zelo, dedicação aos cuidados pessoais, e o educar entendido como ensino que tem como meta trabalhar o intelectual das crianças.

Assim, os resultados apontam para a necessidade de pensar as ações de cuidado e educação como interligadas, pois a criança é um ser completo. Isto significa que educar está permanentemente interligado aos gestos de cuidar e

ocorre em todos os momentos. Além do mais como afirma Rosseti-Ferreira (2003) quando se cuida sem nenhuma intencionalidade educativa na verdade, esta se contribuindo para a permanência da pessoa em determinada posição na sociedade, conferindo-lhe determinado papel.

Diante disso, percebemos a necessidade permanente dos professores estarem sempre se reciclando, participando de cursos de formação continuada, pois as funções de educar cuidar não apenas requer como exige pessoas profissionalizadas. Segundo Demo (1996) “o que está em jogo é um tipo de formação que garanta a competência humana em questão. Pesquisa e elaboração própria constituem as pilstras desse trajeto, e fundamentam também a capacidade de recapitação permanente, que deveria ser primorosa em todo educador. O fulcro da competência humana moderna está na capacidade de refazer todo dia. Estudar sempre é condição essencial profissional”. Vemos assim, a importância em compreender a essência dessas ações, pois essa compreensão pode significar uma mudança importante na pratica da educação infantil.

Portanto faz-se necessário que todos os profissionais envolvidos na educação infantil criem meios para que essa dicotomia educar-cuidar seja superada, pois é por meio da integração desses dois processos que é possível o desenvolvimento integral da criança, pois cabe lembrar que não se concebe mais educação que privilegia apenas o desenvolvimento cognitivo em detrimento dos outros afetivo, emocional, social, motor.

Assim, toda essas discussões acerca das ações do educar-cuidar envolvem os profissionais e sua formação. Em vista disso, é necessário investir na qualificação desse profissional, propondo uma melhoria na formação não somente nos cursos de graduação, mas também em projetos de educação continuada para que se tenha uma experiência continua de capacitação.

Referencias Bibliográficas

AQUINO, J.R.G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In J.R. G AQUINO (Org) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*: São Paulo, Summus editorial, 1996.

ARIES, Philippe. **Historia social da criança e da família.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

ASSIS, Orly Z.M. de e ASSIS, Mércio C. de. **PROEPE: Fundamentos Teóricos.** 2º ed. São Paulo: UNICAMP/FE/LPG, 1999.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografia (um roteiro passo a passo)** 5ª reimpressão: Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e Educação: a paixão pelo Possível.** São Paulo: Editora UNESP, 1998. 225p.

ALMEIDA, A.C. **Currículo da pré-escola e formação do educador em serviço.** Anais da 17ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 1994.

BARBOSA, L.L.B; **Formação de educadores: desafios e perspectivas/** organizadora. São Paulo: editora UNESP, 2003.

BARBOSA, M.C.S; HORN, M.G.S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil.** In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente.** Lei nº. 8.069/1990, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil.** Brasília DF, 2006.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Salvador: EGDA, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL, Lei nº. 10.172, 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação.** Republica Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL, Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 de dez. 1996.

BUJES, M.I. E, escola infantil. Pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

BUENO, Silveira: Dicionário da língua portuguesa - São Paulo: FTD, 2000.

CARVALHO, Mara I. Campos; RUBIANO. Márcia. Bonaganda. **O espaço físico escolar**. in: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1996.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis P. da Silva (org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Estado do Rio Grande do Sul, 1998.

CAMPOS, M.M. **Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC, 1994, p. 32-42.

COLL, C. e Miras, M. **A representação Mútua Professor/Aluno a suas Repercussões sobre o Ensino e a Aprendizagem**. In: COLL, César, Jesús Palácios e Álvaro MARCHESI (Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia da Educação; Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CUNHA, B. B. B., CARVALHO, L. F. **Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção**. In: ANPED. Caxambu, MG: 2002, CDROM 25 anos ANPED.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**, 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Formação do profissional de Educação Infantil**. (p.139-143). Anais do IV Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos. Brasília: MEC, 1996.

DIDONET, Vidal. **Não há educação sem cuidado**. In: **Revista Pátio de Educação Infantil**. Abr/jul: Porto Alegre, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários a pratica educativa**. 8 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. De. (org). **Historia social da infância no Brasil**. 3 edição. São Paulo; Cortez, 2001.

FOREST, N.A. e WEISS, S.L. I. **Cuidar e Educar: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil.** 2003, Disponível em www.icpg.com.br.

FOLHA (Sinapse)- 27-01-04, p.8 Folha de São Paulo.

GARCIA, Regina Leite. **Em defesa da educação infantil.** Rio de Janeiro, DPLA, 2001.

GORGEN, Sergio. **Coragem de Educar: Uma proposta de educação popular para o meio rural.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

KRAMER, Sônia. **A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce:** São Paulo: Cortes, 1992.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos.** Ed. Atica, 14 ed. São Paulo, 1995.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6ª ed. Editora Atlas, São Paulo, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens.** São Paulo: EPU, 1996.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAUAD, Ana Maria. **A vida das crianças de elite durante o império.** São Paulo, 1994.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais.** 4 ed. São Paulo, ed. Loyola, 2001.

MACHADO, M. L. de A. (2000). **Desafios Iminentes para Projetos de Formação de Profissionais para Educação Infantil.** Cadernos de Pesquisa, 110, 191-202.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Pré-Escola é não é escola: A busca de um caminho.** Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1991.

MACHADO, M.L.A. (org). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARANHAO, Damaris G. **O cuidado como elo entre saúde e educação.** Cadernos de Pesquisa n 111; Dezembro, 2000.

MONTEIRO, Ana Maria F.C. A Prática de Ensino e a Produção de Saberes na Escola. In CANCAU, Vera Maria (org). Didática, **Currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MONTENEGRO, T. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2001.

MORAES, A. Cienc. Let. Porto Alegre n 43; p. 275-284. Jan. - Jun.; 2008.

NACARATO, A; VARANI, A; CARVALHO, V. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível... Abrindo as cortinas. In: GERALDI, C; FIORENTINI, D; PEREIRA, E.(orgs.) **Cartografias do trabalho docente- professor(a) pesquisador(a)**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras. Associação de leitura do Brasil- ALB, 2001. p.73-104.

ODELIUS, C. C. e RAMOS, F. (1999). Remuneração, renda, poder de compra e sofrimento psíquico do educador. *In*: CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, p. 338-354.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O desenvolvimento Profissional das Educadoras de Infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2000.

ODENA, Pepa. **Infância y Escuela de 0 a 3 anos**. Barcelona: Asociacion de Maestros Rosa Sensat; MEC, 1995.

PATTON. Michael Quinn Utilization-Focused Evaluation: The New Century Text. 3rd Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997. 431 P.

RIVERO, A. S. **Da educação pré-escolar à educação infantil: um estudo das concepções presentes na formação de professores no curso de pedagogia**. Anais da 24ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educar e cuidar como funções da educação infantil no Brasil: perspectiva histórica**. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais, Pontificia Universidade de Campinas, 1999 (mimeo).

ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. **Creches e pré-escolas no hemisfério norte**. 2a.edição. São Paulo: Cortez, 1998, p. 211-234.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **A necessária associação entre educar e cuidar**. Porto Alegre: Artmed. Revista Pátio Educação Infantil. Ano I n° 1 abril/ julho, 2003, p. 10-12.

SAVATER, Fernando. **O valor de Educar**. Martins Fontes: São Paulo, 1998.

TRIVINOS,A.N.S. **Introducao a pesquisa em ciencias sociais**. Sao Paulo: Atlas, 1982.

WEIS, Elfy Marfrit Gohring. **O cuidado na escola infantil: contribuições da área da saúde.** Perspectiva: revista do centro de ciências da educação. Florianópolis. Vol. 17, n. especial; 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: edições 70, 1968.

WALDOW, Vera R. **Cuidado Humano: o resgate necessário.** Porto Alegre; Sagra-Luzzato, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998

ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII

Cara senhora:

Entendendo que uma das características da nova concepção de educação infantil reside na integração das funções de educar cuidar, traçamos um roteiro de perguntas que irá nos permitir ter uma maior compreensão do que pensam os educadores de educação infantil sobre esta relação para o desenvolvimento da criança.

O levantamento destes dados após analisados fará parte da pesquisa que está sendo desenvolvida para elaboração da monografia intitulada: *O EDUCAR CUIDAR NA EDUCACAO INFANTIL: DILEMAS E DESAFIOS DA PROFISSAO DOCENTE*.

Por uma questão de ética será mantido sigilo sobre todas as respostas apresentadas neste questionário. Nesse intuito, conto com a colaboração de todos para a construção desses saberes. Desde já agradecemos.

NOME: _____

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

1-Seu Sexo:

a- () Feminino

b- () Masculino

2-Idade:

a- () 18 a 25 anos

c- () 31 a 35 anos

b- () 26 a 30 anos

d- () 36 a 40 anos

3- Quantos alunos você tem em sala de aula:

a- () mais de 10

b- () mais de 20

c- () mais de 30

4- Quanto ao seu relacionamento com as crianças, você considera:

a- () Bom

b- () Ruim

c- () Ótimo

d- () Regular

5- Tempo de atuação na Educação Infantil:

a- () 1 a 5 anos

c- () 11 a 20 anos

b- () 6 a 10 anos

d- () acima de 20 anos

6-Grau de Instrução:

a- () 2 grau Ensino Médio

b- () Magistério

c- () Ensino Superior completo

d- () Ensino superior incompleto

7-Série que ensina:

a- () Maternal

b- () Educação Infantil I

c- () Educação Infantil II

d- () Alfabetização

e- () Outra serie

8-Jornada de Trabalho

a- () 20 horas

b- () 40 horas

c- () 60 horas

9- Você gosta de trabalhar com educação

() Sim

() Não

10-Quanto a remuneração você considera:

a- () Boa

b- () Regular

c- () Ótima

d- () Ruim

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Para você o que é cuidar? E o que é educar? Em sua opinião é mais importante educar ou cuidar?

2- Descreva as suas atividades rotineiras

3- Nestas atividades que você descreveu como você integra o cuidar ao educar?

4- Em sua opinião quem cuida e quem educa na educação infantil?

5- Qual aspecto que deve ser mais enfatizado nesta fase da vida da criança?

6- Em sua opinião quando você cuida você esta também educando?

7- Como é seu relacionamento com seus alunos Você busca se aproximar da realidade destes?

8- Em sua opinião a organização dos horários, o tempo das atividades, a organização do espaço são fatores que contribuem para educar e cuidar de crianças?
